

RELATÓRIO DE RESULTADOS PRELIMINARES DA PESQUISA

A Rede CSA Brasil frente à COVID-19



Santa Cruz do Sul, 2 de setembro de 2020.

Realização



Programa de Pós-Graduação
Desenvolvimento Regional
mestrado e doutorado



GEPAD
AGRICULTURA,
ALIMENTAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO

As informações aqui contidas são fruto de trabalho de pesquisa, solicitamos que em caso de uso seja feita a devida citação as autoras.

Sugestão de citação:

PREISS, Potira Viegas; ALMEIDA, Nayla; NAVARRO, Renata Soares; SILVA, Gustavo Pinto da; WEBER, Jaime; VOGT, Carolina; MELLO, Helena de Moura; FACCIN, Lavínia Lopes de; DEPONTI, Cidonea Machado; VASCONCELLOS, Fernanda C. França de; PEDROSO, Matheus Abraão; DEGENERONE, Zenicleia; SCHNEIDER, Sergio. **Relatório de Resultados Preliminares da Pesquisa “A Rede CSA Brasil frente a COVID-19”**. Santa Cruz do Sul: OBSERVA-DR, 2020.

Informações sobre a pesquisa

Email: potira@unisc.br

<http://observadr.org.br/portal/o-impacto-da-covid-19-na-comercializacao-direta-da-agricultura-familiar-no-rs/>

Apresentação

A pandemia COVID-19 tem trazido uma série de alterações no cotidiano da população, bem como as atividades sociais e econômicas. Na maioria dos municípios, medidas governamentais orientam novas normas de funcionamento para que serviços essenciais, tais como o abastecimento alimentar fiquem ativos. Considerando que os principais protagonistas da produção de alimentos no Brasil e no mundo são os agricultores familiares, a pesquisa aqui em questão tem como intenção central compreender como a pandemia COVID-19 tem afetado os espaços de comercialização diretamente vinculados com a agricultura familiar no Rio Grande do Sul.

O foco de trabalho original era o “O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS”. No entanto, a partir de uma solicitação da Rede Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) Brasil, optou-se por também estender uma linha da pesquisa para contemplar essa rede de abastecimento que tem atuação nacional, buscando uma caracterização das experiências ativas e seu contexto vivido frente a pandemia.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas realizadas com participantes das CSAs, conforme contatos fornecidos pela Rede CSA Brasil, tendo como base um formulário com 11 questões abertas, 18 questões fechadas. Todos os formulários continham questões sobre dados básicos, características referentes ao funcionamento das experiências e questões relativas as reações e adaptações frente a COVID-19. A coleta dos dados aconteceu entre os meses de abril e julho de 2020. Todos os entrevistados foram informados dos fins da pesquisa e uso dos dados coletados, tendo inclusive a possibilidade de receber o retorno dos resultados. Gostaríamos de ressaltar que os dados informados são de responsabilidades dos interlocutores.

Este documento tem como objetivo apresentar resultados preliminares de forma a contextualizar a situação das CSAs. Dos 74 contatos que recebemos da Rede CSA Brasil, participaram dessa pesquisa 44 experiências (equivalente a 60%) distribuídas em diferentes estados do país. Este relatório também busca apresentar aos participantes da pesquisa os resultados encontrados e construir reflexões conjuntas. A partir dessa devolutiva e diálogo, esperamos que os dados sejam enriquecidos para que então sejam realizadas análises mais aprofundadas em artigos acadêmicos.

As Comunidades que Sustentam a Agricultura

A Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) é uma dinâmica de abastecimento alimentar que segue a linha de atuação dos coletivos de consumo organizado, em que as relações e a colaboração entre quem produz e quem consome se estabelecem para além de processos comerciais. Segundo informes da Urgency, rede Internacional a qual se vincula, a origem seriam os sistemas de Teikey vigentes no Japão nos anos 60 que inspiraram iniciativas similares a surgirem na Europa na década de 1970 e posteriormente nos Estados Unidos.

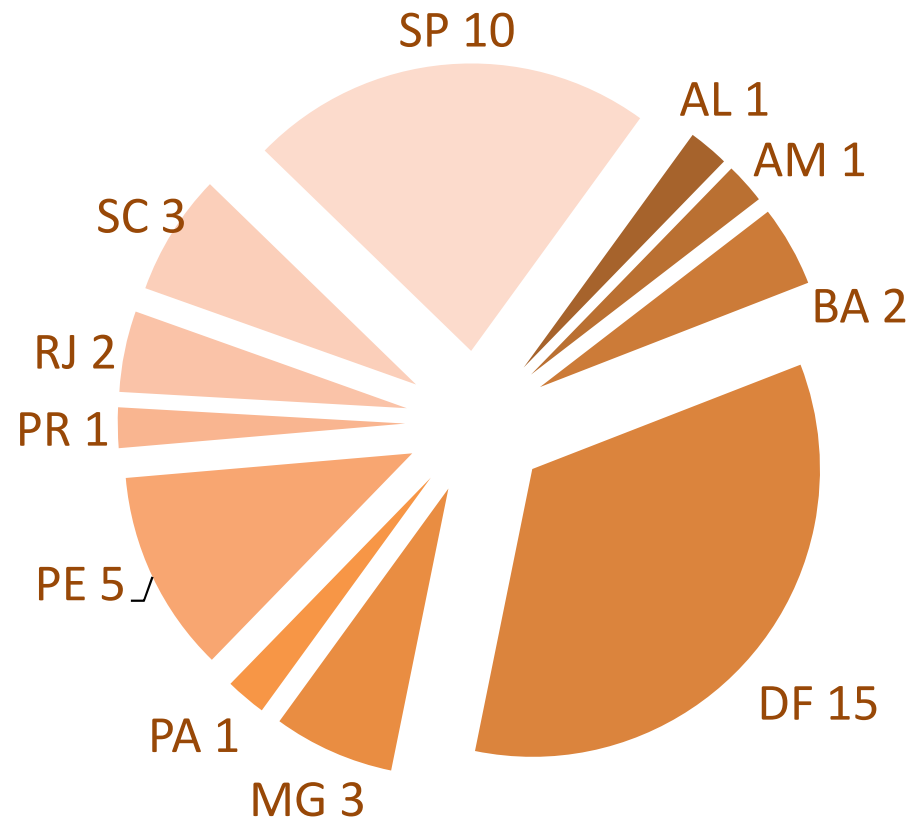
No Brasil, a primeira iniciativa a ser implementada neste formato foi o CSA Demétria em 2011 no município de Botucatu (SP) e desde então as CSAs têm se disseminado pelo país. É importante ressaltar que desde os anos 80 pelo menos, já existiam diferentes dinâmicas de abastecimento no país que atuavam na relação de proximidade e parceria entre produtores e consumidores, porém com distintas denominações e formatos, tais como cooperativas de consumidores, movimento, redes, grupos de consumo responsável, entre outras.

As experiências compartilham uma conexão através de uma rede nacional, oficialmente formalizada como Associação CSA Brasil. Em parte, a rápida expansão e disseminação se deve ao fato de que desde 2014 são realizadas anualmente ao menos dois cursos de formação que incentivam a criação de CSAs abordando aspectos teóricos e práticos que envolvem as diferentes dimensões de ação – social, econômica, organizacional, produtiva e logística.

Alguns elementos que caracterizam a forma de atuação das CSAs e as distinguem de experiências de abastecimento similares é a partilha de riscos, responsabilidades e benefícios da produção entre consumidores e produtores. Este processo acontece geralmente com a organização do orçamento para um determinado período agrícola (anual ou semestral) contemplando os custos de produção e uma remuneração justa aos agricultores. A partir da soma total desse cálculo, é feita uma divisão entre o número de consumidores envolvidos gerando o valor de contribuição mensal/semanal. Assim, busca-se a consolidação de um forte processo de autogestão e controle social participativo, colocando consumidores e produtores como parceiros nos processos produtivos e comerciais. Esse vínculo leva a rede a utilizar o uso do conceito de co-agricultores para se referir aos consumidores. O processo de produção prioriza uma abordagem agroecológica e biodinâmica, fomentando em especial as variedades nativas a cada região e conforme a sazonalidade dos alimentos. www.csabrasil.org

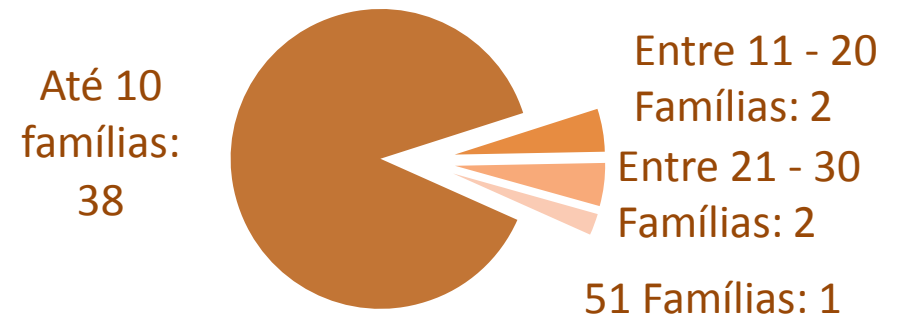
As CSAs participantes das pesquisas estão presentes em 11 estados do Brasil, sendo as principais incidências no Distrito Federal (DF) no estado de Goiás e São Paulo. Ressaltamos que no DF é o local que apresenta a maior incidência, havendo 35 CSAs das quais 15 participaram da pesquisa. Essa alta presença no DF levou a criação de uma articulação específica denominada Rede CSA Brasília.

CSAs entrevistados conforme Estados Brasileiros

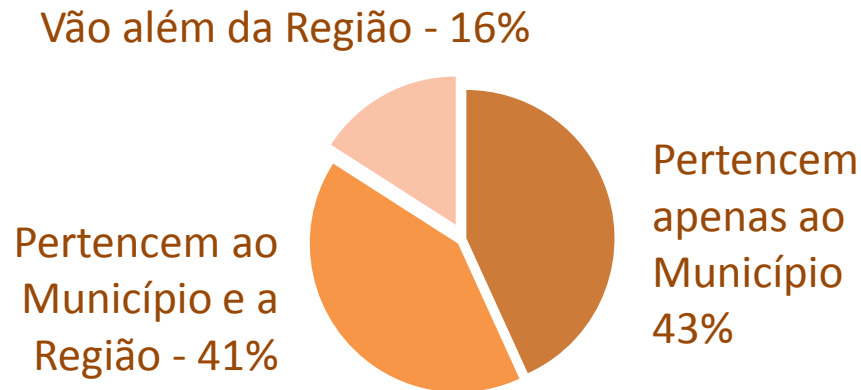


A maioria das CSAs têm um número relativamente baixo de famílias agricultoras envolvidas, materializando a proposta de atuação em pequena escala e com alta interação entre os atores envolvidos. A CSA que se destaca em número de famílias de agricultores é a CSA Uberlândia com 51 famílias de agricultores.

Famílias de agricultores envolvidas com as CSAs



Origem dos Agricultores envolvidos com as CSAs

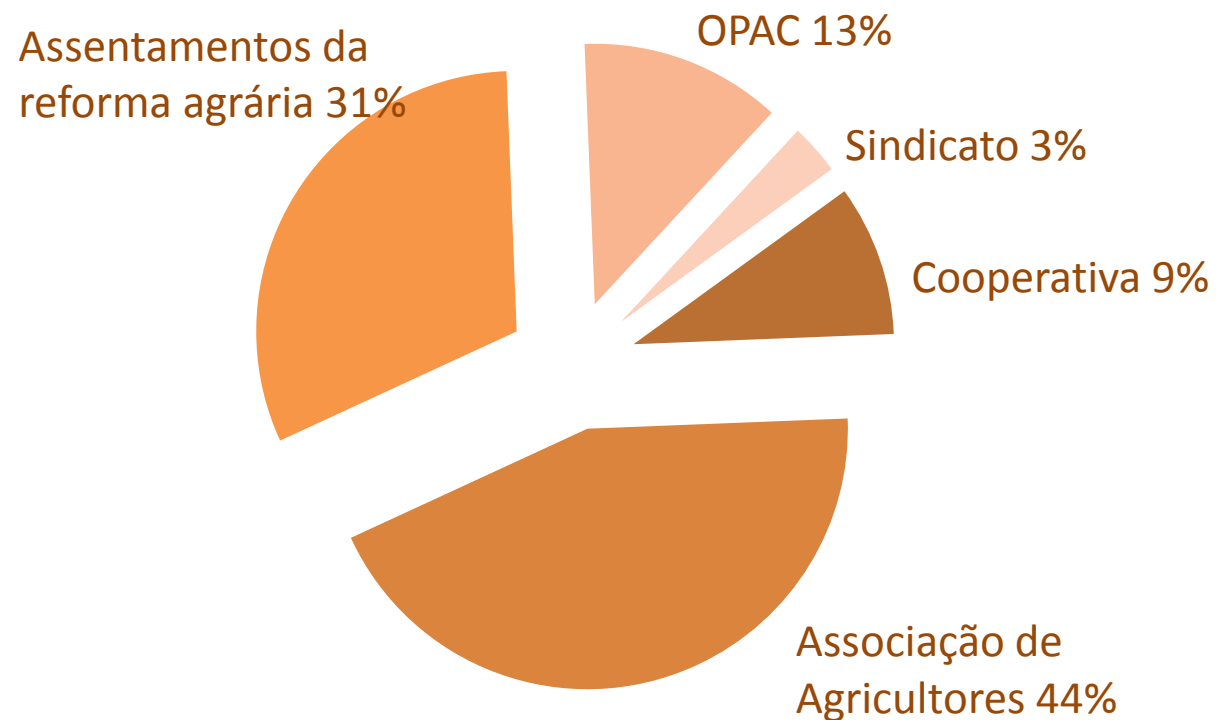


As informações sobre a origem dos agricultores envolvidos em relação ao espaço em que os alimentos são entregues e consumidos reforçam que sua atuação enquanto dinâmicas de abastecimento em cadeias curtas e localizadas.

Organizações parceiras:

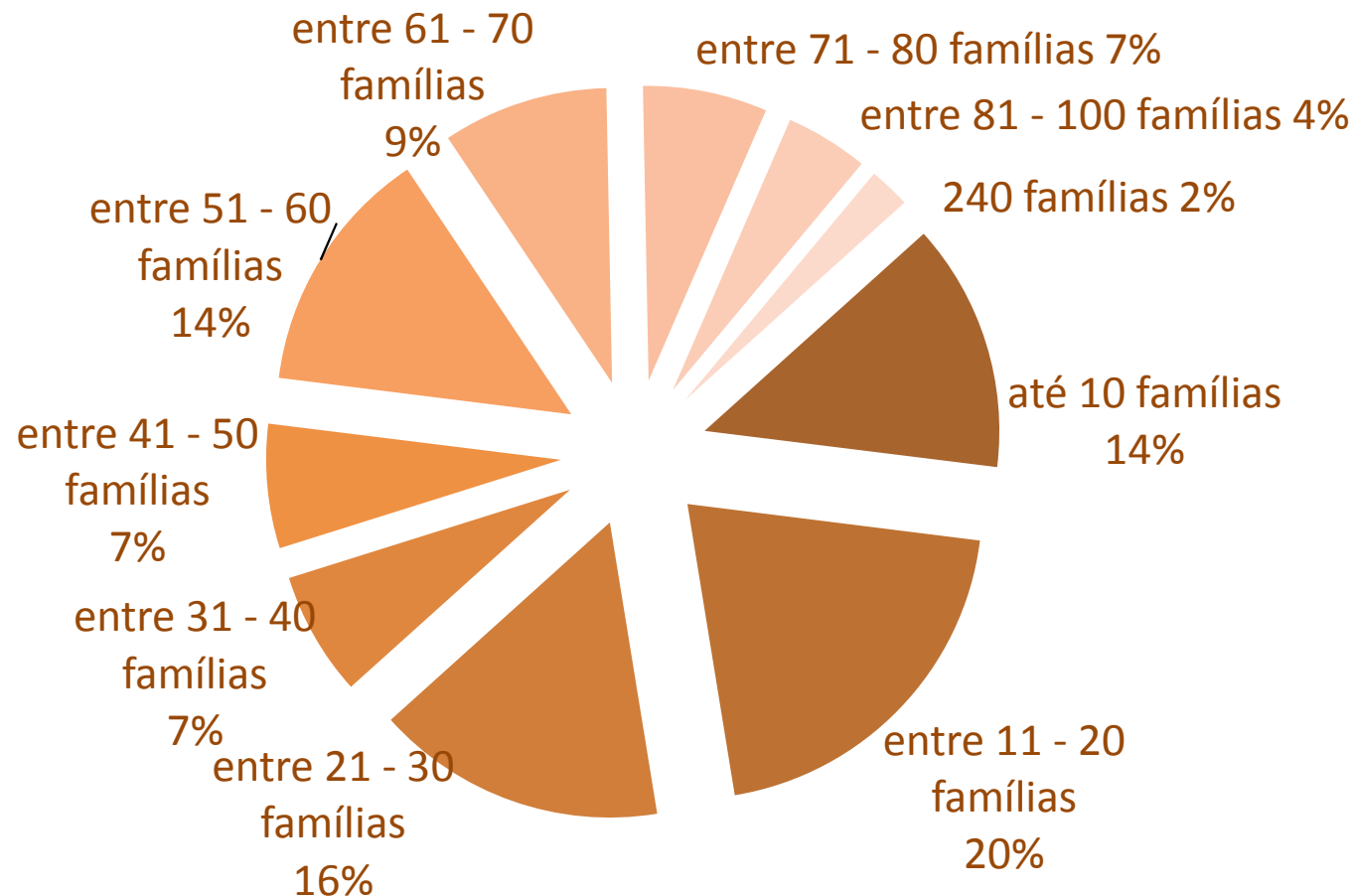
- AFOJO
- AGRIFAS
- Cambucá Consultoria
- Associação Alternativa Terrazul
- COOPERSIM
- Ecovila Aldeia do Altiplano
- EMATER
- EMPRABA
- Guapimirim
- Empresa JK AgroSustentável
- Escola Warldof Rural Turmalina
- Instituto Federal de Brasília
- Igreja Messiânica
- Universidade de Brasília
- Rede Carioca de Agricultura Urbana
- Rede Apoena
- OPAC Cerrado
- Rede Bartô
- Rede de Intercâmbio de Tecnologias Alternativas
- Rede Maniva de Agroecologia
- UFBA
- Rede Ecovida
- UFRRJ
- UFRJ
- WWF
- UnB

No que diz respeito ao vínculo com as organizações, vinte e duas CSAs declararam atuar de forma autônoma. Entre as que atuam com alguma parceria, esta acontece majoritariamente por meio de agricultores coletivizados, em especial, Associações de agricultores ou envolvendo assentamentos da reforma agrária. Empresas e universidades também são mencionadas.

Os agricultores estão vinculados a algum tipo de organização coletiva

A quantidade de famílias co-agricultoras envolvidas é altamente variável conforme cada caso, mas cerca de 50% tem no máximo 40 famílias envolvidas. A CSA Demétria em Botucatu (SP) se destaca com o número mais elevado – 240 famílias, conforme registrado anteriormente a mais antiga do país.

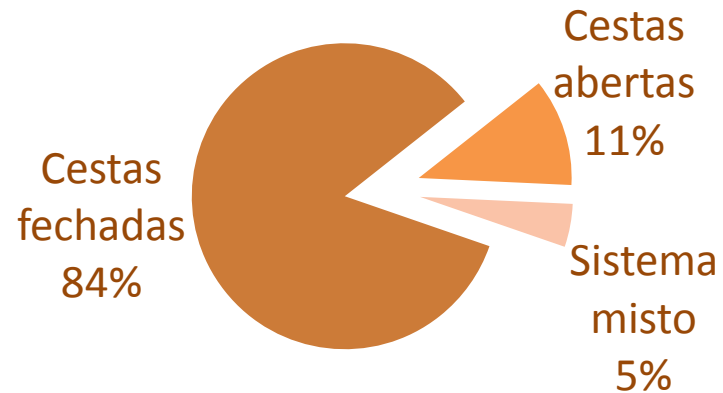
Famílias de co-agricultores envolvidos nas CSAs



Há uma boa variedade de alimentos oferecidos nas CSAs, tendo as hortaliças, frutas, ervas, temperos como principais itens. Um destaque interessante é a grande oferta de Plantas Alimentícias Não Convencionais - PANCs. Em mais de 70% os alimentos ofertados são agroecológicos ou orgânicos. Há ainda em número menor oferta de alimentos biodinâmicos (5 CSAs) e produtos agroflorestais (3 CSAs). Os alimentos processados, panificados e laticínios, são de produção artesanal.



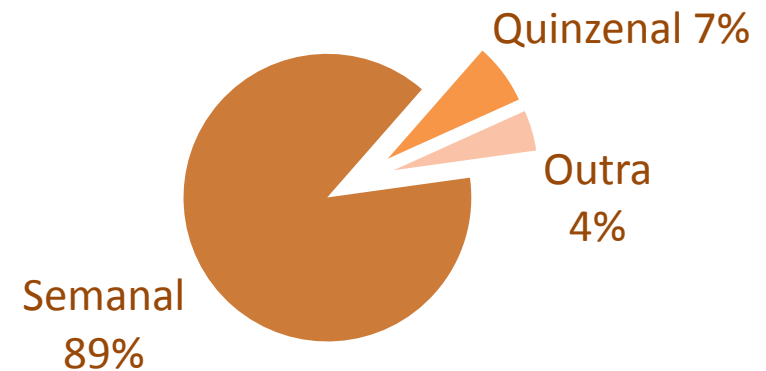
Forma de comercialização dos alimentos



A maioria dos casos trabalham com as chamadas cestas fechadas em que os agricultores, a partir de um acordo prévio com consumidores, montam a composição quantitativa e qualitativa dos alimentos a serem entregues considerando a sua produção. Um grupo menor de CSAs permite a escolha dos alimentos a serem entregues aos consumidores a partir de listas de oferta e apenas duas experiências apresentam ambas opções, sendo estas a CSA Nirvana (Bahia) e a CSA Minas (MG).

De forma geral as entregas acontecem semanalmente, três experiências atuam com entregas quinzenais e duas CSAs apresentam frequências distintas. A CSA Minas (MG) realiza suas entregas conforme a escolha do produtor e a experiência CSA Comunidade do Apreço (Presidente Prudente -SP) entregas duas vezes por semana.

Frequência de entrega dos alimentos

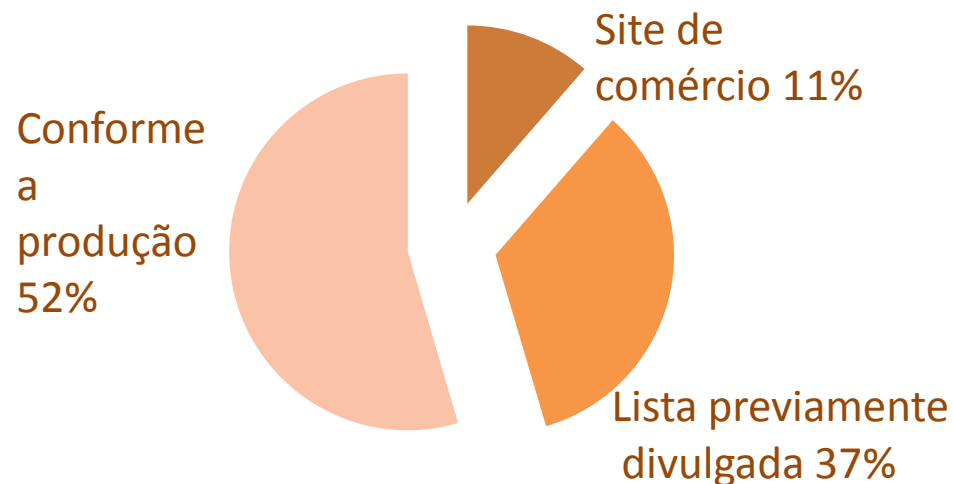


A utilização de um espaço como ponto de retirada para os alimentos é a prática mais comum entre as CSA, porém sete experiências realizam entregas na residência dos co-agricultores e seis experiências apresentam ambas opções – ponto de retirada e domicílio.

Local de entrega das CSAs

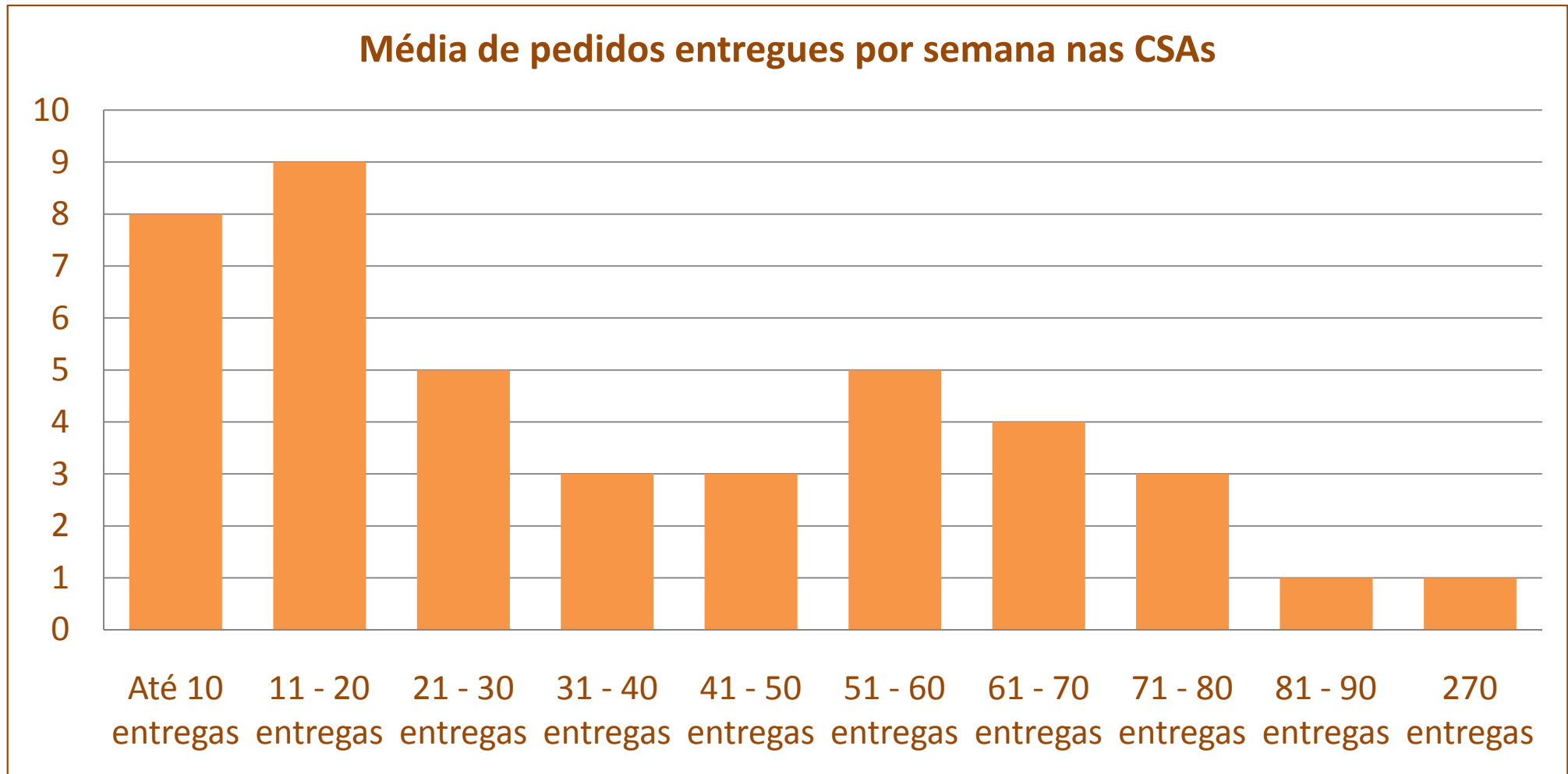


Forma de realização das encomendas



A maioria das CSA dispensa um processo de encomendas visto que trabalha com cestas fechadas e que a composição geral é determinada no ato de adesão a experiência e pautada pela produção sazonal dos alimentos. As CSAs Gaia, Recife-Graças, Recife - Casa Forte, Comunidade do Apreço e Minas utilizam sites de comércio para realização de suas encomendas.

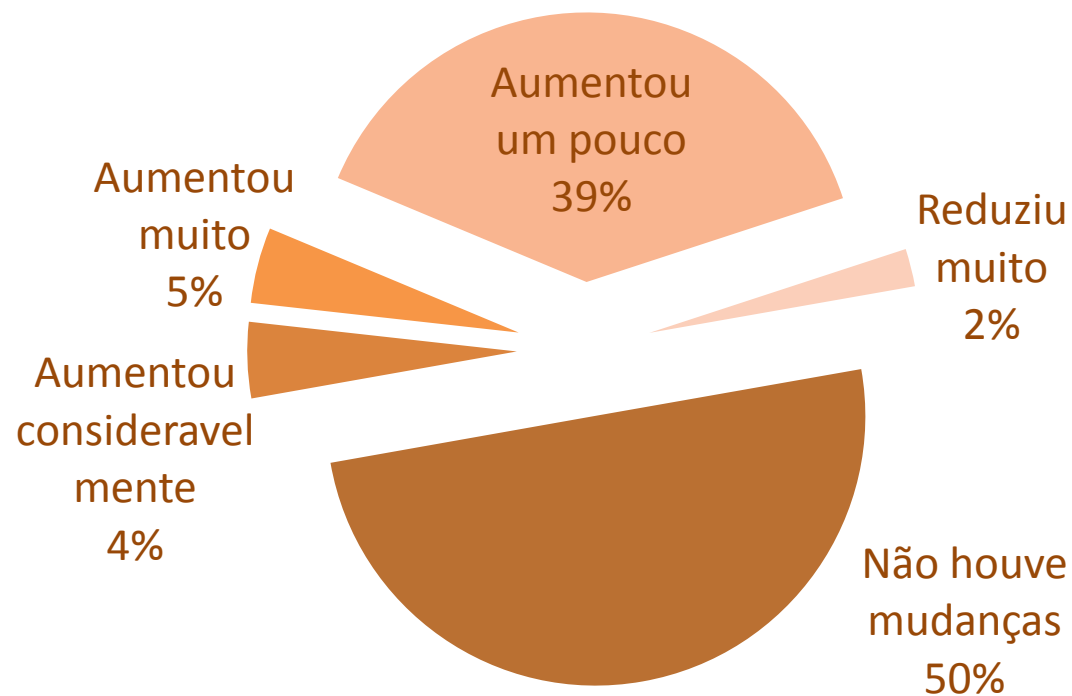
A quantidade de entregas semanais é altamente variável entre as CSA, ainda que em vinte e dois dos casos não ultrapasse de 30 cestas. No que diz respeito ao custo semanal, a variação em valores fica entre R\$26 e R\$50 para a maioria dos casos (37 CSAs) e as demais entre R\$51 e R\$100. Todas as CSAs atuam com pagamento antecipado via transferência eletrônica ou depósito em conta. Entretanto, as CSAs Araras, Gaia e Chácara Pedra Fundamental também dispõe da opção de pagamento em dinheiro na entrega.



Pesquisas em diferentes países, inclusive no Brasil, indicam que houve um grande aumento em dinâmicas de abastecimento em que há entrega de alimentos de forma domiciliar ou pontos de entrega. É interessante ver que para as experiências aqui analisadas, na maioria dos casos não há aumento na demanda ou há um aumento de cerca de 25%. Acreditamos que isso se deve ao fato de que as CSAs propõem um forte enraizamento social entre seus atores e o engajamento prevê uma atuação mais profunda e um comprometimento em longo prazo. Portanto, se difere em muito do

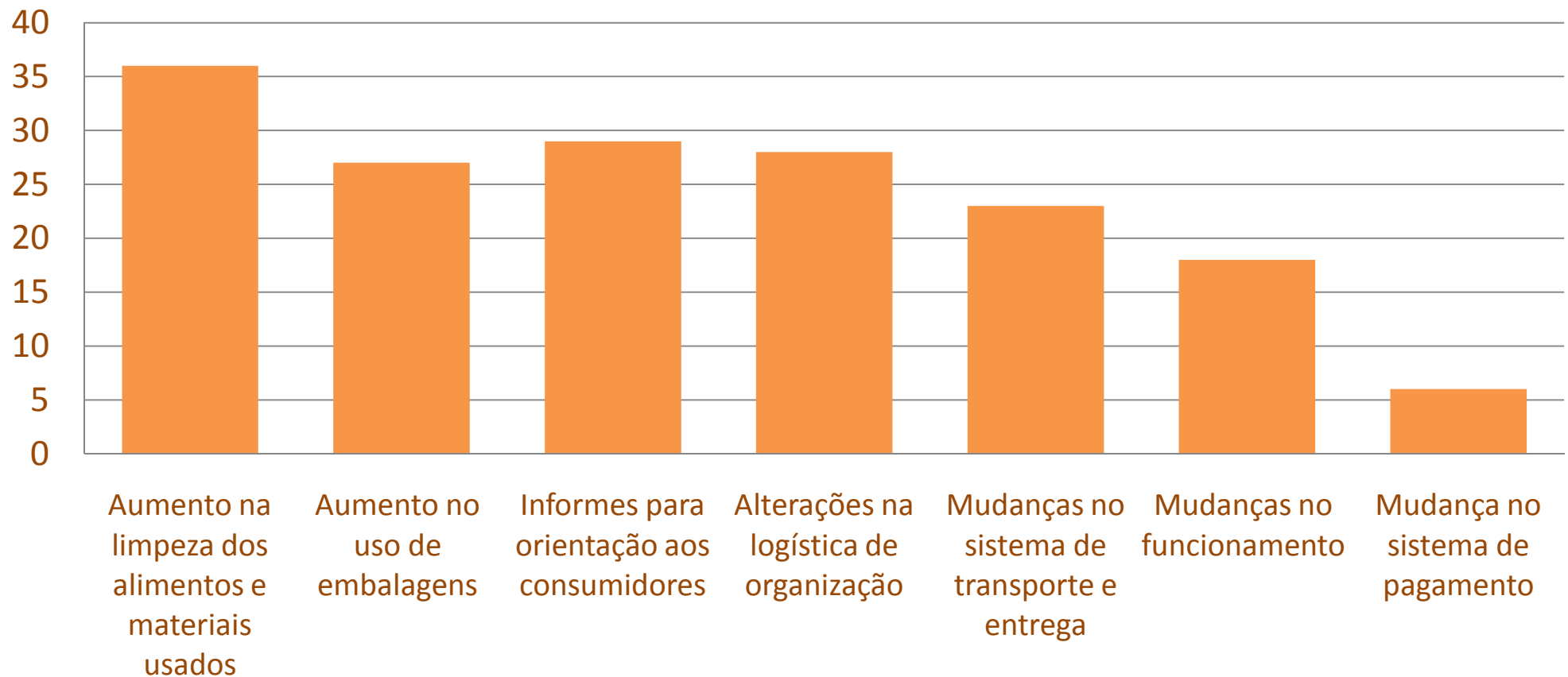
contexto vivido por dinâmicas de abastecimento em que a relação entre produtor – consumidor tem um foco comercial e permite encomendas pontuais.

Alteração na demanda dos alimentos durante a pandemia

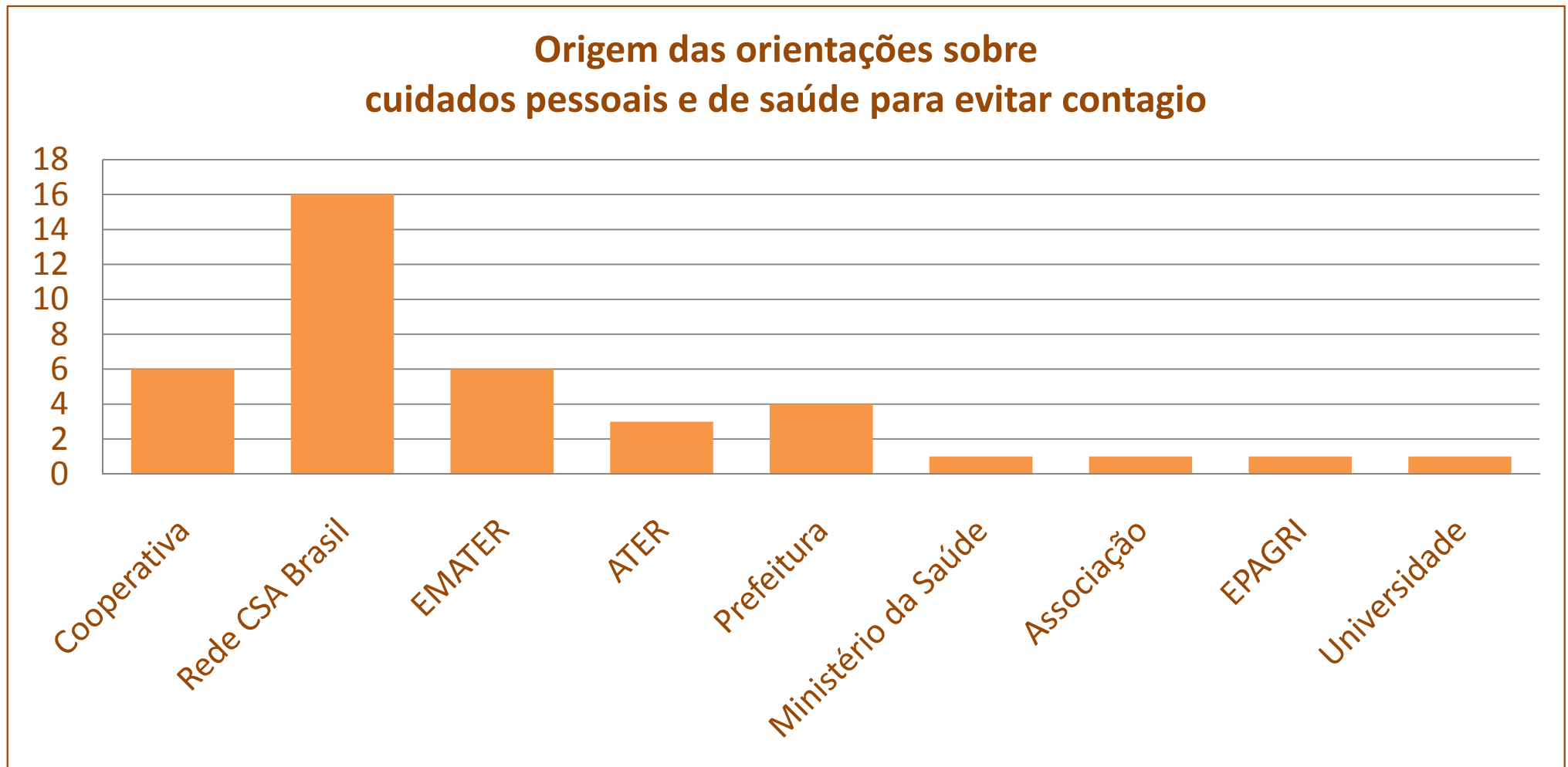


O contexto da pandemia provocou a necessidade de alteração em práticas do processo de funcionamento das CSAs, sendo as principais o aumento de cuidados na higienização dos materiais e a criação de procedimentos para evitar o contágio entre produtores e co-agricultores. Conforme já relatado anteriormente, esse processo foi mobilizado principalmente pelos atores envolvidos no processo com o apoio da Rede CSA Brasil. As alterações não inviabilizaram o funcionamento das CSA.

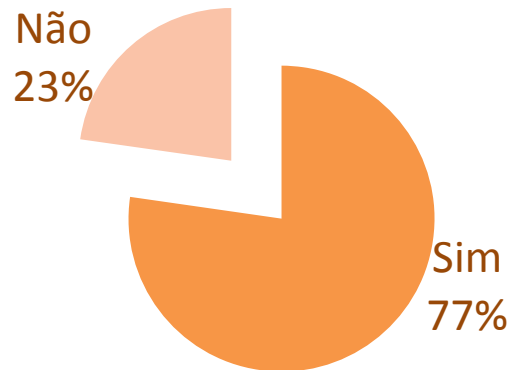
Alterações nas práticas do CSA durante a pandemia



No que diz respeito ao recebimento de orientações sobre cuidados pessoais e de saúde para evitar contágio, a própria Rede CSA Brasil foi a principal fonte de informações para os agricultores. Entre os entrevistados houve apenas uma ocorrência de contágio para uma família de 3 pessoas pertencentes ao CSA landé, município de Santa Bárbara do Paraíso no Pará.

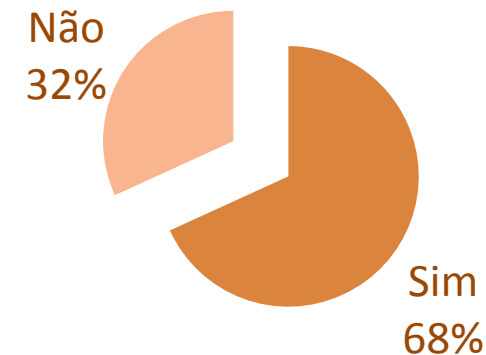


Uso de Redes Sociais pelas CSAs



No que diz respeito as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), a grande maioria das CSAs têm atuação nas redes sociais, especialmente Instagram e Facebook. Todas fazem uso intenso do WhatsApp para seu processo de comunicação interna.

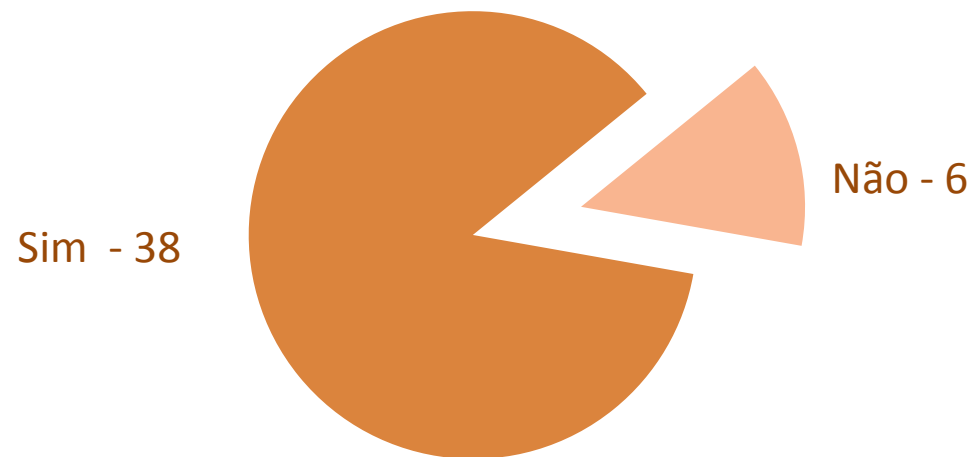
Campanha nas redes sociais para informar mudanças durante a pandemia



As redes sociais tem sido utilizadas pela maioria das CSAs para a realização de informes e orientações sobre as alterações nos processos produtivos, logísticos e comerciais frente a pandemia.

Uma das questões da pesquisa apresentava como foco verificar o entendimento dos atores sobre a relevância da atuação do Estado, contribuindo com a criação de políticas públicas que possam fomentar e facilitar a atuação dos CSAs. Ainda que a maioria tenha respondido de forma afirmativa, 6 CSAs acreditam desnecessária a intervenção do Estado.

Considera relevante a criação de políticas públicas que possam incentivar / facilitar o funcionamento das CSAs?



“Acho melhor deixar como está: um movimento genuíno, voluntário e transparente da sociedade. Existimos desde 2016, outras CSAs antes disso, e nunca sentimos falta de uma política pública. A iniciativa e organização só depende de nós.” declaração de um entrevistado de uma CSA de Brasília.

Considerações iniciais sobre a Rede CSA Brasil frente a COVID-19

Conforme indicado na apresentação, este relatório tem como intuito apresentar resultados preliminares sobre como as CSAs ativas no Brasil estão enfrentando os desafios postos pela pandemia COVID-19. A expectativa central deste documento é dar retorno a REDE CSA Brasil, apresentando uma caracterização das experiências e seu contexto, podendo auxiliar nas ações em curso e coletar reflexões frente os dados aqui reportados. A partir dessa devolutiva e diálogo, espera-se que os dados sejam enriquecidos, dando base para análises de maior fôlego em artigos acadêmicos. Portanto, as considerações aqui colocadas não tem o intuito de finalizar o debate, mas sim iniciá-lo.

Os resultados aqui apresentados em diferentes momentos reafirmam que a atuação das CSAs não pode ser reduzida apenas as dimensões do abastecimento ou comercialização de alimentos em mercado de proximidade, uma vez que envolve um forte processo de enraizamento social e colaboração entre os atores envolvidos. Essa característica se torna chave para explicar o que parece ser uma alta capacidade de resistência aos impactos da COVID-19, pois diferente de muitas outras experiências de comercialização da agricultura familiar no país e no mundo, o contexto trazido pela COVID-19 não inviabilizou as atividades desenvolvidas pela CSA. Ainda que uma série de cuidados com higienização e medidas para evitar o contágio tenham sido tomadas, o fluxo dos alimentos entre os agricultores e co-agricultores segue ativo sem grandes mudanças. Seguramente, há uma redução em atividades com interação social como reuniões, mutirões de trabalho, formações e celebrações, quiçá a maior alteração no funcionamento de praxe das CSAs.

Os processos vinculados à dimensão econômica (viabilidade dos plantios, renda digna aos produtores, alimentos acessíveis aos consumidores) e ecológica (produção de alimentos a partir de práticas agrícolas sustentáveis em cadeias curtas de comercialização) parecem ter sido pouco afetadas. Ainda assim, pretendemos verificar essas hipóteses em análises mais profundas. No que diz respeito à atuação colaborativa das CSA, há uma miríade de atores contribuindo desde organizações da sociedade civil organizada, academia, poder público e empresas. É pertinente investigar com mais atenção como essas relações se estabelecem, como afetam a governança de cada CSA e como se inter-relacionam com os preceitos e valores promovidos pela Rede CSA Brasil e Urgency (rede internacional a qual se vinculam).

Não podemos deixar de mencionar os resultados referentes a atuação do Estado na criação de políticas públicas que possam facilitar a atuação dos CSAs. Acreditamos relevante a ampliação de políticas públicas que facilitem o acesso de agricultores familiares a mercados de proximidade, facilitem a comercialização de alimentos produzidos artesanalmente em pequena e media escala e que incentivem processos de realocização alimentar. Porém, ainda que seja baixo o numero de respondentes que prefere o não envolvimento estatal, é um dado interessante à medida que pode indicar um anseio pelo protagonismo dos atores sociais em dinâmicas de abastecimento. Esperamos que o esforço empreendido no levantamento e sistematização desses dados possa contribuir com a qualificação e fortalecimento das CSAs no Brasil.

Próximos passos

Os próximos passos desta pesquisa serão:

- *apresentação e diálogo deste relatório para os participantes e apoiadores;
- *continuidade de coleta e complementação qualitativa e aprofundada de dados com experiências analisadas;

Os próximos passos da pesquisa “O impacto da COVID-19 na comercialização direta da agricultura familiar no RS: são:

- *lançamento dos relatórios de resultados referentes as diferentes regiões de foco do estado;
- *apresentação e diálogo deste relatório para os participantes e apoiadores;
- *continuidade de coleta e complementação qualitativa e aprofundada de dados com experiências analisadas;
- *elaboração de artigos acadêmicos.

Os resultados aqui apresentados também abrem questões a serem investigadas com maior fôlego e densidade, sendo estes temas de aprofundamento em novas pesquisas da equipe.

Agradecimentos

Agradecemos a todas e todos que se dispuseram a participar da pesquisa!